

Sistema de trocas: ruim para todos.

Por não ter moeda forte em quantidade suficiente para pagar a sua dívida, o Brasil — um dos tantos países capitalistas sem capital — está recorrendo aos acordos bilaterais e utilizando o sistema de troca de mercadorias em seu comércio externo. Essa revelação foi feita ontem, no Rio, pelo empresário Joaquim Monteiro de Carvalho, presidente da Monteiro Aranha S/A, uma das mais importantes **trading companies** do País.

Monteiro de Carvalho, que participou da mesa-redonda Brasil-França, da I Semana Rio Internacional, manifestou a esperança de que o sistema **barter** (troca de mercadorias) seja uma prática comercial passageira, não apenas para

evitar especulação de mercado, mas também para tirar o país de um intercâmbio primitivo e retrógrado, de resultados duvidosos em relação ao desenvolvimento econômico.

O presidente da Monteiro Aranha reconheceu também a necessidade daqueles acordos bilaterais, diante da emergência brasileira no contexto econômico internacional. Mas insistiu que é uma prática superada, adotada pela Monteiro Aranha no final da década de 20, quando o Brasil e os Estados Unidos, para não atearem fogo aos seus produtos, trocaram café por trigo.

A saída

O Brasil encontrará a sua gran-

de saída para as dificuldades atuais e futuras, segundo Monteiro Carvalho, através das exportações dentro de esquemas normais e modernos de comercialização. Apontou Carajás como empreendimento muito importante no esforço exportador brasileiro, alinhando em seguida as possibilidades do País com as vendas de produtos agrícolas. Lembrou que já no próximo ano a energia de Tucuruí estará chegando às margens do rio São Francisco, permitindo, a baixos custos, a irrigação de consideráveis áreas. A partir daí, os custos de produção vão-se tornar razoáveis, oferecendo condições de preços competitivos no mercado internacional.

O representante da Associação dos Exportadores do Peru, Gonzalo Garland Iturralde, disse durante o fórum latino-americano da I Semana Internacional que as medidas restritivas às importações praticadas pelo Brasil, recentemente, constituem um retrocesso. O Brasil, segundo ele, está assumindo a mesma postura protecionista dos países industrializados, que "tanto temos combatido". Acrescentou que o Brasil exportou para o Peru, em 1981, 285,11 milhões de dólares e importou 57,544 milhões, com saldo positivo para o Brasil de 227,57 milhões. Destacou que se os brasileiros reduzirem mais ainda as suas compras do Peru, este país adotará o mesmo procedimento.